

**FRANCISCA ARRUDA RAMALHO, BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
GENEALOGIA ACADÊMICA DA PROFESSORA EMÉRITA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA**

**Luciana Ferreira da Costa<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo caracterizar a genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo a identificar a sua herança intelectual na relação de orientação, até o segundo nível (filhos e netos acadêmicos). Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem metodológica qualitativa com aporte quantitativo. A coleta de dados se deu através da utilização do Currículo Lattes. Utiliza-se da análise de redes sociais através da elaboração de grafos sobre as colaborações de orientação nos níveis de mestrado, quanto aos filhos acadêmicos, e nos níveis de graduação, quanto aos netos acadêmicos. Analisa os resultados da inserção de orientados (filhos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho nas profissões de Bibliotecários e Arquivistas e na docência de ensino superior, concluindo com a continuidade do conhecimento transmitido durante a formação de mestrado para os novos graduados (netos acadêmicos).

**Palavras-chave:** Genealogia acadêmica; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Francisca Arruda Ramalho.

## 1 INTRODUÇÃO

A memória seria a capacidade de armazenar informações, quer por um indivíduo, quer por um grupo ou uma comunidade. A memória, portanto, é uma propriedade de conservar informações através de um conjunto de funções psíquicas, sem a qual o homem não poderia utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LEGOFF, 2003).

Evidencia-se, assim, a relação intrínseca sobre informação e memória. Para Le Goff (2003), objetos, percursos e discursos podem ser produzidos a partir da relação entre informação e memória, na medida em que um determinado conjunto de informações que se referem ao passado de atores ou grupos sociais são reunidos e relacionados entre si, como forma de dar sentido ao compartilhamento do passado, constantemente construído e reinterpretado.

Na esteira dos estudos da relação entre informação e memória se encontram investigações sobre narrativas biográficas (BARROSO, 2015; CÓDULA; OLIVEIRA, 2015; ANDRADE; OLIVEIRA, 2014).

O termo narrativa designa um relato, desenvolvido de modo minucioso, acerca de um fato, acontecimento ou sequência de eventos. A narrativa designa, também, em vertente literária, relato que

---

<sup>1</sup> Doutora em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora, Portugal. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)



apresenta um universo constituído por personagens reais ou imaginários, um conto ou uma história. O conceito de biografia diz respeito ao todo biográfico narrado sobre personagens reais, uma construção realizada de algo passado, tanto pelo indivíduo quanto pelos pesquisadores ou biógrafos, com a finalidade de descrever de modo coerente um conjunto de histórias de vida, possibilitando um conhecimento prévio de histórias passadas (BOURDIEU, 1996).

A narrativa biográfica está relacionada à possibilidade de apreensão do papel histórico desempenhado por determinada personalidade, à sua dinâmica pessoal e coletiva no desenvolvimento de atividades, seu contributo científico e profissional para uma área de conhecimento específica, dentre outras questões. Para tanto, impõe-se uma “eleição e organização de resíduos biográficos capazes de dar corpo a uma forma narrativa que represente, de maneira coerente, o sentido projetado sobre o indivíduo biografado” (SOUZA, 2011, p. 81).

Um dos recentes estudos dedicados à seara da Informação e Memória se refere à Genealogia Acadêmica sobre narrativas biográficas no campo científico. Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo caracterizar a genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, a partir da sua atividade de orientação concluída de dissertações de mestrado nesta universidade, já que a mesma não orientou em nível de doutorado, de modo a identificar a herança intelectual, propósito da genealogia acadêmica, na relação entre orientadora-orientados-orientados, até o segundo nível (filhos e netos acadêmicos). A atividade de orientação concluída de dissertações de mestrado da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho se refere à sua participação junto ao antigo Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB), que funcionou entre os anos de 1977 a 1998, ao antigo Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI), que funcionou entre os anos de 1999 a 2002, e ao atual Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em funcionamento com ingresso de sua primeira turma de mestrado no ano de 2007.

Na esteira das considerações expostas, através do estudo da genealogia acadêmica, este relato possibilita narrar a biografia científica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, dada a sua importância para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no reconhecimento do seu papel e atuação no ensino superior brasileiro em nível de graduação e pós-graduação.

Essa investigação se reveste, portanto, de maior importância, considerando-se que da herança intelectual na relação orientador-orientado resultam os trabalhos de conclusão de curso de graduação, que interessam na avaliação dos cursos de graduação no país, realizada através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (INEP); bem como resultam as teses e dissertações, que compõem o quesito “Produção discente, Tese e Dissertação” do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na avaliação, recomendação e reconhecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país<sup>2</sup>.

## 2 GENEALOGIA ACADÊMICA

O cenário de evolução dos cursos de graduação em Biblioteconomia, em Arquivologia e em Museologia e de pós-graduação em Ciência da Informação reverberou na sua literatura científica dedicada às reflexões teóricas e práticas a partir das universidades, apontando para a necessidade de conhecer e disseminar o saber-fazer da área. Uma das possibilidades para tanto são os recentes estudos de Genealogia Acadêmica sobre narrativas biográficas científicas de orientadores científicos, orientandos e orientados.

De acordo com Damasceno e Mena-Chalco (2017), a qualidade dos docentes pertencentes ao quadro das universidades, bem como a capacidade destes em promover, orientar e formar discentes é um dos mais importantes ativos das instituições dedicadas ao ensino e à pesquisa. Ainda para os autores, a formação de pessoas qualificadas engloba a atividade de orientação acadêmica, de modo a propiciar a evolução do orientado, concomitantemente da instituição e da sociedade.

A evolução das pesquisas científicas tem forte influência do processo de formação, onde pesquisadores orientadores inserem novos pesquisadores que contribuem para que novos estudos sejam realizados em diversas áreas do conhecimento. Uma parte considerada dos trabalhos realizados com orientação no Brasil é oriunda de programas de pós-graduação, impulsionados pela necessidade de capacitação e titulação de docentes e pesquisadores (MOREIRA; DIAS; MOITA, 2016).

A díade orientador-orientando compõe um dos pilares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. É ela geradora do crescimento e da expansão principalmente na formação avançada de alto nível através dos programas de pós-graduação, haja vista ser o discente da pós-graduação um potencial pesquisador em condição avançada de desenvolvimento. O mesmo se encontra “a caminho da autonomia científica, mas ainda dependente de um professor, o que justifica as atividades de orientação como efetivamente necessárias” (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009, p. 167).

---

<sup>2</sup> Tanto o INEP quanto a CAPES são autarquias vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) do Governo do Brasil, dedicadas às formações de graduação e de pós-graduação, respectivamente.



Neste contexto, a genealogia acadêmica é o estudo da herança intelectual perpetuada entre o relacionamento orientador-orientando. A genealogia acadêmica é uma das formas utilizadas para documentar e analisar estas relações (DAMASCENO; MENA-CHALCO, 2017).

Segundo Miyahara (2011), a genealogia acadêmica identifica evidências e organiza os cientistas e acadêmicos a partir de suas relações de orientação ou supervisão concluídas por meio da sua representação de rede social, por diversos tipos de grafos, principalmente em formato de árvore de genealogia para visualização de uma linhagem científica.

As árvores genealógicas são caracterizadas como árvores que representam, de forma hierárquica, o histórico de um orientador e de todos os seus orientados. Assim, é possível caracterizar todo o histórico de um determinado orientador, bem como se o seu legado de conhecimento, ideias e contribuições foi transmitido ao longo do tempo (MOREIRA et al., 2014). Uma árvore genealógica, de acordo com Miyaaha (2011), pode ser descendente e ascendente. A do tipo descendente é uma árvore que parte do indivíduo pesquisado para exibir seus orientandos e, possivelmente, os orientandos dos orientandos. Já a árvore de genealogia ascendente segue o sentido inverso, isto é, a partir do indivíduo pesquisado exibe-se o orientador desse indivíduo e, possivelmente, o orientador do orientador.

Na perspectiva de Sugimoto (2014) a genealogia acadêmica é uma abordagem basilar para estudar a transferência de conhecimento em uma determinada área, pois fornece um instrumental para medir e analisar as relações no meio acadêmico, sendo o processo de transferência de conhecimento uma atividade que não é isolada e necessita da interação entre dois sujeitos: orientador e orientando.

Segundo Ferreira, Furtado e Silveira (2009, on-line), a relação orientador-orientando apresenta as seguintes etapas:

1. Processo de escolha orientador-orientando: representa fundamentalmente a capacidade do orientador com suas linhas de pesquisa de seduzir e inspirar o aluno. Quanto maior é o impacto da temática e quanto maior a produção intelectual do orientador dentro de sua linha de pesquisa, maior a procura pelos alunos. [...] os orientadores valorizam características técnicas dos alunos, enquanto os orientandos enfatizam as características afetivas e pessoais dos orientadores.
2. Processo seletivo de alunos: é o segredo do sucesso da relação orientador-orientando [...] Quando existe amizade prévia entre orientador e orientando, através da iniciação científica ou estágios, há maior probabilidade de êxito na formação do aluno. [...]
3. Condução do modelo pedagógico de cada orientador: envolve um conjunto de estratégias e comportamento e, é o que determina o entusiasmo, a participação e o envolvimento do aluno nesse caminho de formação. O aluno aprende a orientar com o próprio orientador.

Algumas qualidades se tornam indispensáveis a um orientador, além de sua expertise na área de conhecimento a qual se dedica: “profissionalismo, interesse, flexibilidade, paciência, comunicação, criatividade, respeito, honestidade, responsabilidade, organização, o respeito de seus pares e a integração com uma rede internacional de contatos”. Quanto aos orientandos se tornam indispensáveis as seguintes qualidades: “motivação, objetividade, curiosidade, entusiasmo, ambição, respeito, autodisciplina e dedicação” (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009, on-line).

Importantes estudos na linha da genealogia acadêmica vêm reverberando em diversas áreas de conhecimento, a exemplo dos estudos de: Tuesta *et al.* (2012) na área da Ciência da Computação; e Hilário, Castanha e Grácio (2017) na área da Matemática. Para, além disso, há estudos sobre personalidades científicas, como o notável físico Cesar Lattes, desenvolvido por Damaceno e Mena-Chalco (2017).

Por tudo isso, os estudos de genealogia acadêmica sobre narrativas biográficas de personalidades científicas têm se demonstrado importantes na compreensão e análise da história das ciências, da educação e suas redes de colaboração e da comunicação científica na sociedade.

### 3 A PROFESSORA EMÉRITA FRANCISCA ARRUDA RAMALHO

Mestra e amiga, brilhante e competente, admirada pelos seus pares, alunos, amigos, familiares... Esta é Francisca Arruda Ramalho. Não há como dissociar a sua humanidade do seu currículo [...] esta cientista “contadora de estórias”, lembrada como “memória da UFPB” [...] Deixemo-nos guiar, dessa forma, por Francisca, como pela Musa Clio, a Proclamadora! (COSTA et al., 2009, p. 148).

Francisca Arruda Ramalho é Licenciada em Língua Estrangeira Moderna – Francês (1971); Bacharela em Biblioteconomia (1975); e Especialista em Sistemas de Bibliotecas Públicas pela UFPB, Brasil; Mestre em Administração de Bibliotecas (1982) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil; e Doutora em Ciências da Informação (1992) pela *Universidad Complutense de Madrid* (UCM), Espanha (RAMALHO, 2018).

Natural da cidade de Ibiara no estado da Paraíba, Francisca Arruda Ramalho fez sua carreira docente na capital do estado, em João Pessoa, ingressando como Professora no antigo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB em 1977 (COSTA; SUAIDEN, 2014). Aposentou-se por duas vezes pela UFPB. Na primeira vez, retornou ao trabalho no atual Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB através da transferência de vaga por aprovação em concurso público na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil. Na segunda vez, de forma definitiva, aposentou-se no ano

de 2014, mas continuando a contribuir com o DCI e o PPGCI da UFPB como Professora Aposentada Colaboradora. Dedicou sua carreira docente à gestão acadêmica, bem como ao ensino, à pesquisa e à extensão nas seguintes áreas: Estudo de Usuários e Usabilidade; Produção e Comunicação Científica; e Metodologia do Trabalho Científico (RAMALHO, 2018).

É reconhecido que, enquanto Professora do DCI, do CMB, do CMCI e do PPGCI da UFPB, Francisca Arruda Ramalho contribuiu sobremaneira com pioneirismo ao avanço das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação no estado da Paraíba, com repercussões nacionais e internacionais. Emir Suaiden, sobre a trajetória, contribuições e conduta ética da Professora Francisca Arruda Ramalho, relata:

Professora Francisca Arruda Ramalho ingressou no corpo docente da Universidade Federal da Paraíba em 1977. A Paraíba vivia então uma fase de investimento na sua universidade, com a construção de um moderno edifício para acomodar a sua Biblioteca Central. Mas isso não bastava, pois para diminuir as desigualdades com as universidades do sul e sudeste era necessário um amplo processo de capacitação dos usuários. Portanto, o desafio de Francisca Arruda Ramalho era muito grande. [...] Em 1987 resolve aceitar um novo desafio, ou seja, realizar o doutorado na Espanha e trazer novos conhecimentos para o seu Estado Natal e também para ajudar a Universidade Federal da Paraíba a começar a enfrentar os desafios de estabelecer um doutorado na área da Ciência da Informação. [...] A defesa de doutorado foi realizada em 1992, em um período que os especialistas afirmavam que a humanidade estava saindo de uma sociedade pós-industrial para ingressar na sociedade da informação e logo em seguida assistimos o advento da revolução tecnológica. Esses adventos foram importantes na medida em que criaram novos cenários para as bibliotecas públicas e universitárias e tudo isso foi caracterizado na referida tese de doutorado de Professora Francisca Arruda Ramalho. Portanto os estudos realizados pela referida professora foram de grande importância não somente para preparar a Paraíba e o Brasil para os grandes desafios que viriam com a globalização, com a sociedade da informação e principalmente com a revolução tecnológica. [...] Tive a oportunidade de conviver com a nossa homenageada quando realizei o mestrado dedicado à área de bibliotecas públicas na Universidade Federal da Paraíba e depois na Casa do Brasil em *Madrid*. Chamava à atenção a disposição da Professora Francisca Arruda Ramalho para adquirir novos conhecimentos que pudessem resolver os graves problemas do sistema educacional e informacional da Paraíba. Fiquei também muito bem impressionado pela sua generosidade em colaborar sempre com os seus pares e por sua conduta ética exemplar (COSTA; SUAIDEN, 2014).

Diante do reconhecimento dos 37 anos de carreira no magistério superior de Francisca Arruda Ramalho, como personalidade científica de destaque da UFPB, em 23 de março de 2011 houve a proposição de outorga do título honorífico de Professora Emérita à sua pessoa (COSTA, 2011), que foi de modo unânime acolhida por todos os seus pares, especialmente os representantes dos seguintes órgãos colegiados deliberativos da UFPB pelos quais seu processo tramitou: o Colegiado do DCI; o Conselho do

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); e, por fim, o Conselho Universitário (CONSUNI) (COSTA, SUAIDEN, 2014). O título de Professora Emérita é o maior título outorgado pelas universidades públicas federais a seus professores aposentados que se hajam distinguido no ensino e na pesquisa. Em 27 de abril de 2012, o então Magnífico Reitor da UFPB, Professor Rômulo Soares Polari, concedeu o título de Professora Emérita à Francisca Arruda Ramalho, através da publicação da Resolução nº 30 do ano de 2012 do CONSUNI desta universidade.

A Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho contribuiu nos seus anos de trabalho na formação de incontáveis profissionais e pesquisadores, orientando-os nos níveis de graduação, especialização e mestrado; sendo líder do Grupo de Pesquisa “Leitura, organização, representação, produção e uso da informação”; com envolvimento na construção do Projeto do Curso de Doutorado vinculado ao PPGCI da UFPB; com participação na equipe de implementação do Projeto “Rede de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação” do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da CAPES, empreendido entre os anos de 2010 e 2013 pelo PPGCI UFPB; recebendo prêmios e distinções nacionais e internacionais (COSTA 2011; COSTA; SUAIDEN, 2014).

Toda a trajetória da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho ressoa no reconhecido respeito dos seus pares da Ciência da Informação no Brasil e no exterior.

#### 4 METODOLOGIA

No tocante à natureza deste trabalho, que objetivou caracterizar a genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, trata-se do relato de uma pesquisa descritiva de narrativa biográfica, que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49).

A pesquisa relatada se assenta numa estratégia de abordagem metodológica qualitativa de aporte quantitativo (RICHARDSON, 1999).

A coleta de dados se deu a partir da utilização dos Currículos Lattes<sup>3</sup> da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho (RAMALHO, 2018) – como orientadora principal –, de seus orientados, e dos orientados dos seus orientados, com observação aos itens “Orientações e supervisões concluídas” e

---

<sup>3</sup> O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores tanto nacionais e quanto estrangeiros, gerenciado através da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) do Governo do Brasil, e adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa no país.

“Formação acadêmica/titulação” dos Currículos Lattes de cada um. Os dados foram coletados dos Currículos Lattes no dia 05 de maio de 2018, sendo reconhecidos de total responsabilidade de seus usuários. Cabe ressaltar que diversos outros trabalhos têm explorado o Currículo Lattes como principal fonte de informações para caracterização da genealogia acadêmica de personalidades científicas quanto à relação orientador-orientado (MIYAHARA, 2011; MOREIRA et al., 2014).

Cotejando neste artigo a relação entre orientadora-orientados-orientados, até o segundo nível (filhos e netos acadêmicos), realizou-se a análise de redes sociais (ARS). A ARS estuda as relações entre indivíduos, grupos e instituições, onde cada tipo de relação é representado por uma rede. As redes se têm demonstrado como a principal ferramenta metodológica para traçar e apresentar as interações sociais para atingirem um fim específico (SILVA; FIALHO; SARAGOÇA, 2013).

Na utilização da ARS, identificaram-se os nomes da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, de seus orientados e dos orientados dos orientados, os quais, posteriormente, foram inseridos em planilha Excel Matrix Editor no *software* UCINET, migrados para o arquivo com extensão *##.h* e incluídos no NetDraw, de onde foi possível gerar o grafo da rede social no formato de árvore da genealogia acadêmica de cada orientador e orientado. Cada rede social foi analisada sob o enfoque da rede egocêntrica, ou seja, pela observação das relações a partir de um nó ou ator central, onde os outros membros foram considerados nas relações que mantiveram com o mesmo.

Por fim, ressalta-se que para apresentação dos resultados e análises, com exceção da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, todos os orientados foram identificados pelos seus sobrenomes seguidos das iniciais de seus nomes.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

Aqui são apresentados os resultados e a análise da caracterização da genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho.

Foram identificados, em primeiro lugar, os orientados de pós-graduação *stricto sensu* pela Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, no caso em nível de mestrado, já que a mesma não orientou em nível de doutorado.

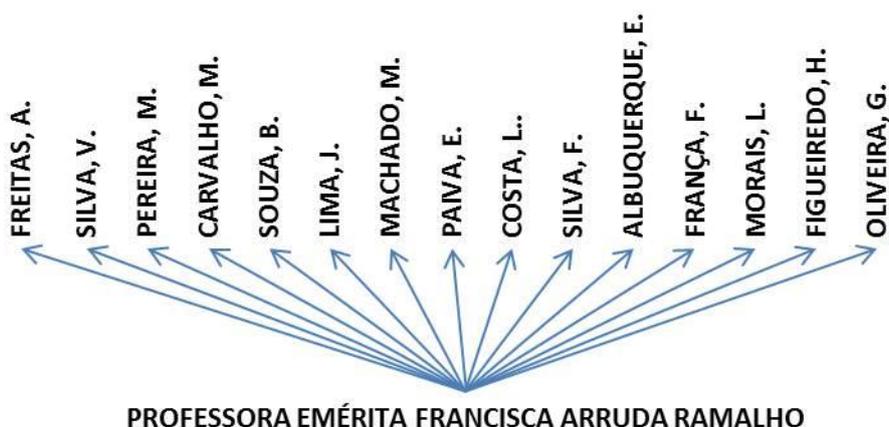
A primeira orientação da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho se iniciou em 1992, ano em que a mesma retornou do seu Doutorado em Ciências da Informação pela UCM e se credenciou como professora do então do CMB, passando pelo CMCI e pelo PPGCI da UFPB. Dessa forma, seu primeiro

Artigo submetido em 10-11-2018 – Aceito em 30-03-2019

orientado se titulou Mestre em Biblioteconomia no ano de 1993 e seu último orientado se titulou Mestre em Ciência da Informação no ano de 2013, próximo à sua aposentadoria em 2014. Desde então, foram, do total de 15 (100%) orientados, 5 (33%) orientados que obtiveram o título de Mestre em Biblioteconomia e 10 (67%) orientados que obtiveram o título de Mestre em Ciência da Informação pela UFPB.

O grafo da árvore da genealogia acadêmica em primeiro nível (filhos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho é apresentado como segue:

**Grafo 1: Árvore genealógica da Professora Francisca Arruda Ramalho (filhos acadêmicos).**



**Fonte: elaboração própria – 2018.**

Do total de 15 (100%) orientados, suas formações acadêmicas têm origem nas seguintes graduações: 9 (60%) em Biblioteconomia; 1 (7%)<sup>4</sup> ao mesmo tempo em Biblioteconomia e Educação Física; 1 (7%) ao mesmo tempo em Biologia e Ciências; 1 (7%) em Psicologia; 1 (7%) em Engenharia Civil; 1 (7%) em História; e 1 (7%) não foi identificado, pois não possui Currículo Lattes. Como carreiras profissionais, no momento, 4 (26%) atuam como Bibliotecários/Documentalistas; 1 (7%) atua como Arquivista; 8 (53%) atuam como Professores; e 1 (7%) não foi identificado, pois não possui Currículo Lattes. Dos orientados que atuam como Professores, 3 (20%) são Professores concursados com vinculação ao DCI da UFPB, sendo 1 (7%) credenciado no PPGCI da UFPB. Dois orientados (13%), atualmente Bibliotecários/Documentalistas, também foram Professores Temporários do DCI da UFPB.

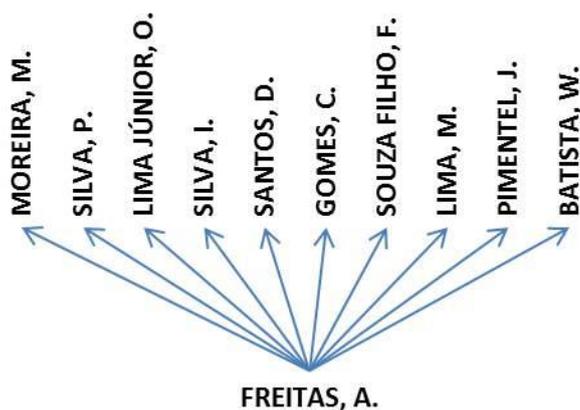
Dos orientados da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, foram identificados, em segundo lugar, as orientações concluídas de seus orientados em nível de graduação, já que em sua totalidade nenhum dos mesmos orientou em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Apenas 7 (47%)

<sup>4</sup> A frequência 1 tem valor percentual de 7% aproximado da dízima periódica 6,666...%. Portanto, quando utilizados os valores percentuais de 7%, a medida máxima de razão ultrapassará 100% com variação de 1 a 2%.

orientados da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, que são Professores ou atuaram como Professores Temporários, com exceção de 1 Bibliotecário/Documentalista não Professor, tiveram orientações concluídas em nível de graduação: FREITAS, A.; CARVALHO, M.<sup>5</sup>; LIMA, J.; PAIVA, E.; COSTA, L.; SILVA, F.; e FRANÇA, F.

FREITAS, A. foi o primeiro orientado da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Biblioteconomia pela UFPB no ano de 1993 e realizar atividades de orientação de graduação. É Professor concursado do DCI da UFPB, sendo o seu maior título obtido o de Doutor em Ciência da Informação pela UFMG. O grafo da árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente ao orientado FREITAS, A. é apresentado como segue:

**Grafo 2: Árvore genealógica de FREITAS, A (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**



**Fonte: elaboração própria – 2018.**

Do total de 10 (100%) orientados de FREITAS, A., 8 (80%) se graduaram em Biblioteconomia e 2 (20%) se graduaram em Arquivologia pela UFPB.

LIMA, J. foi o segundo orientado da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Biblioteconomia pela UFPB no ano de 1998 e realizar atividades de orientação de graduação. É Bibliotecário/Documentalista da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil, sendo o seu maior título obtido o de Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil. O grafo da

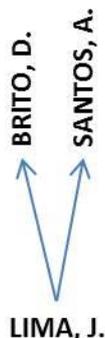
<sup>5</sup> Atualmente CARVALHO, M. atualizou seus dados no Currículo Lattes alterando seu sobrenome para GALLOTTI, M. CARVALHO. Contudo, para fins da pesquisa ora relatada, utilizou-se a abreviação CARVALHO, M. tratando da mesma orientada, como encontrado previamente no Currículo Lattes de Francisca Arruda Ramalho.



Artigo submetido em 10-11-2018 – Aceito em 30-03-2019

árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente ao orientado LIMA, J. é apresentado como segue:

**Grafo 3: Árvore genealógica de LIMA, J. (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**



**Fonte: elaboração própria – 2018.**

Do total de 2 (100%) orientados de LIMA, J., todos se graduaram em História pela UFS.

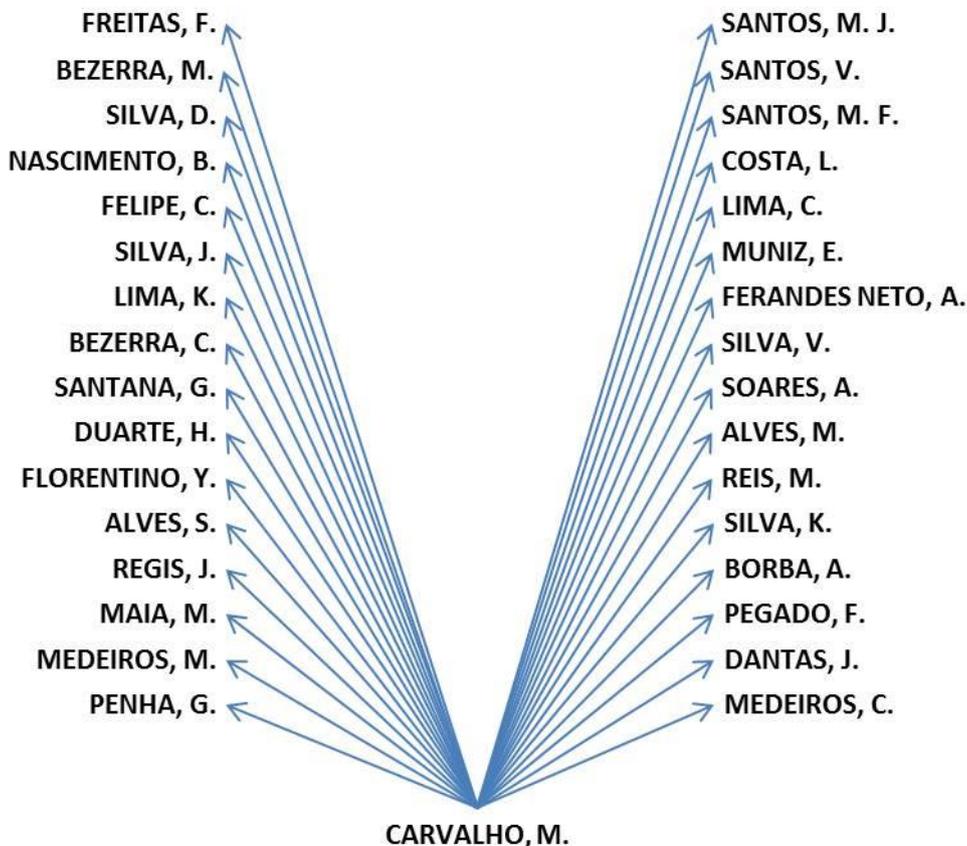
CARVALHO, M. foi a primeira orientada da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Ciência da Informação pela UFPB no ano de 1999 e realizar atividades de orientação de graduação. É Professora concursada do DCI da UFRN, sendo o seu maior título obtido o de Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto (UP), Portugal. A árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente à orientada CARVALHO, M. é apresentada no Grafo 4 na próxima página.

Do total de 32 (100%) orientados de CARVALHO, M., todos se graduaram em Biblioteconomia pela UFRN.

PAIVA, E. foi a segunda orientada da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Ciência da Informação pela UFPB no ano de 2002 e realizar atividades de orientação de graduação. É Professora concursada do DCI da UFPB, sendo o seu maior título obtido o de Doutora em Linguística pela UFPB. É credenciada como Professora Permanente do PPGCI da UFPB. A árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente à orientada PAIVA, E. é apresentada no Grafo 5.

Do total de 51 (100%) orientados de PAIVA, E., 47 (92%) se graduaram em Biblioteconomia e 4 (8%) se graduaram em Arquivologia pela UFPB.

**Grafo 4: Árvore genealógica de CARVALHO, M. (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**



**Fonte: elaboração própria – 2018.**

COSTA, L. foi a terceira orientada da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Ciência da Informação pela UFPB no ano de 2008 e realizar atividades de orientação de graduação. É Professora concursada do DCI da UFPB, sendo o seu maior título obtido o de Doutora em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora (UÉVORA), Portugal. A árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente à orientada COSTA, L. é apresentada no Grafo 6.

Do total de 9 (100%) orientados de COSTA, L., todos se graduaram em Biblioteconomia pela UFPB.

SILVA, F. foi a quarta orientada da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Ciência da Informação pela UFPB no ano de 2010 e realizar atividades de orientação de graduação. É Bibliotecária/Documentalista da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil, e atualmente é aluna regular do Doutorado em Ciência da Informação do PPGCI da UFPB. Foi Professora Temporária do DCI

da UFPB. A árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente à orientada SILVA, F. é apresentada no Grafo 7.

Do total de 6 (100%) orientados de SILVA, F., todos se graduaram em Biblioteconomia pela UFPB.

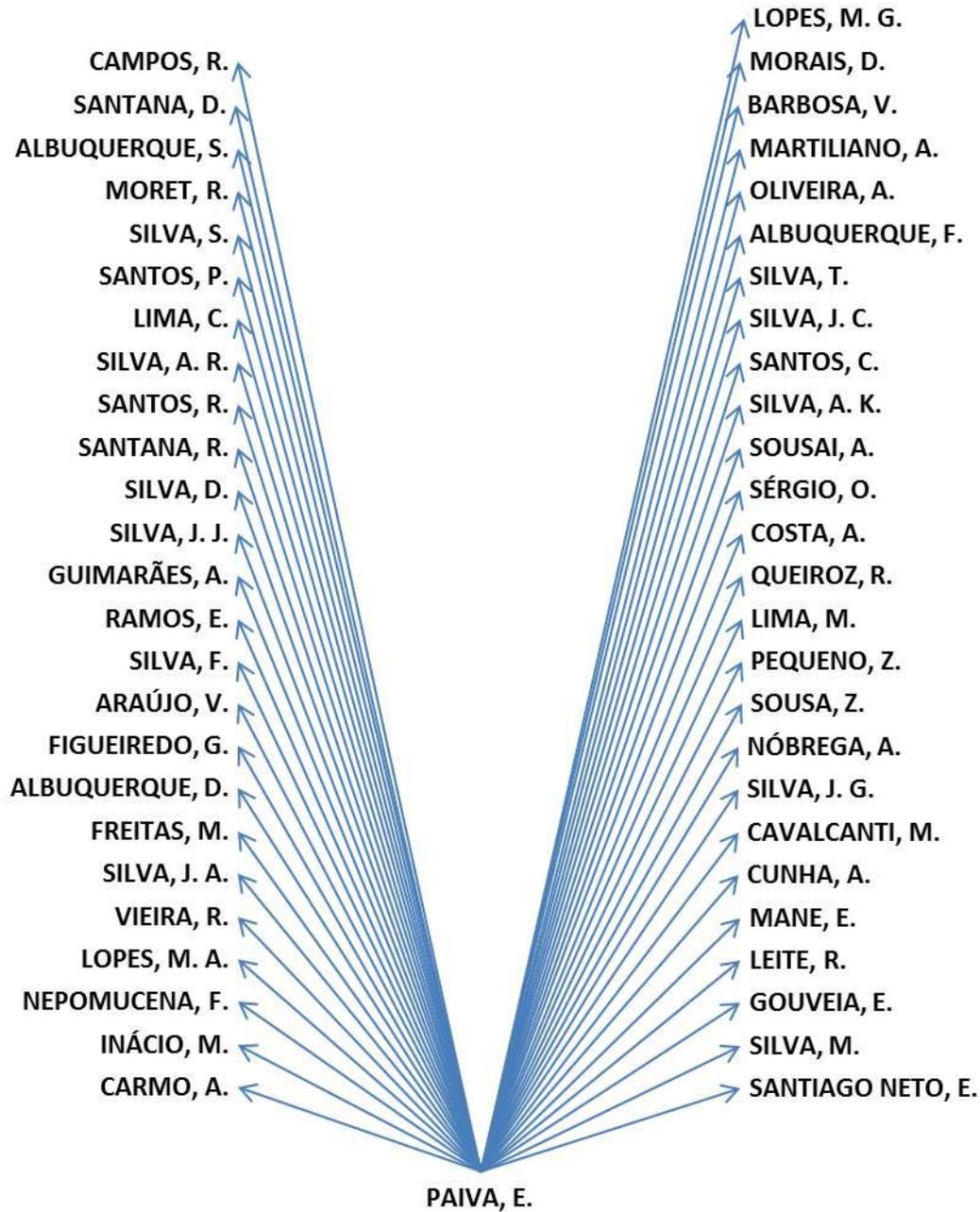
FRANÇA, F. foi a quinta orientada da Professora Emérita Francisca Arruda a se titular Mestre em Ciência da Informação pela UFPB no ano de 2011 e realizar atividades de orientação de graduação. É Bibliotecária/Documentalista da UFPB, sendo o seu maior título obtido o de Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI da UFPB realizado com período sanduíche na *Universitat Pompeu Fabra* (UPF), Espanha. Foi Professora Temporária do DCI da UFPB. A árvore da genealogia acadêmica em segundo nível (netos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho referente à orientada FRANÇA, F. é apresentada no Grafo 8 na próxima página.

Do total de 7 (100%) orientados de FRANÇA, F., todos se graduaram em Biblioteconomia pela UFPB.

Desta forma, a genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho é composta por 15 orientados (filhos acadêmicos) em nível de mestrado e 117 orientados dos seus orientados (netos acadêmicos) em nível de graduação. Dos 117 (100%) orientados dos orientados, como maioria, 83 (71%) tiveram suas formações acadêmicas concluídas em nível de graduação realizadas na UFPB, demonstrando a importância da herança intelectual da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho para com esta universidade, sem desconsiderar aqueles que tiveram suas formações acadêmicas concluídas em nível de graduação em universidades federais de dois outros estados do país, no Rio Grande do Norte pela UFRN, sendo 32 (27%) orientados, e em Sergipe pela UFS, sendo 2 (2%) orientados.

Artigo submetido em 10-11-2018 – Aceito em 30-03-2019

**Grafo 5: Árvore genealógica de PAIVA, E. (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**

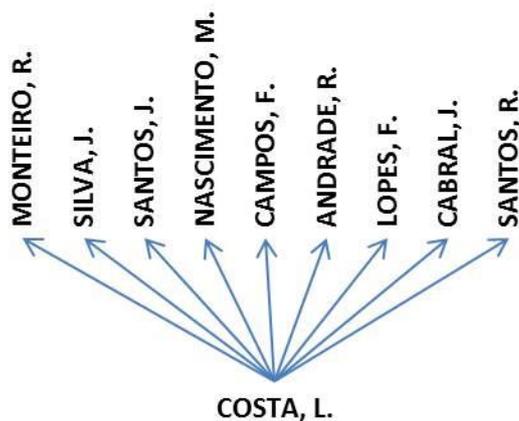


Fonte: elaboração própria – 2018.



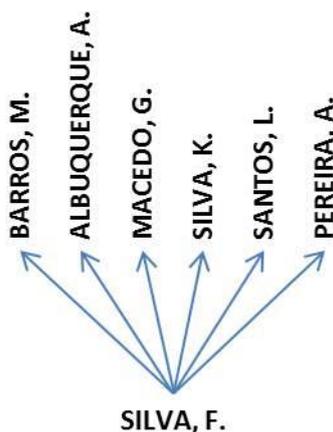
Artigo submetido em 10-11-2018 – Aceito em 30-03-2019

**Grafo 6: Árvore genealógica de COSTA, L. (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**



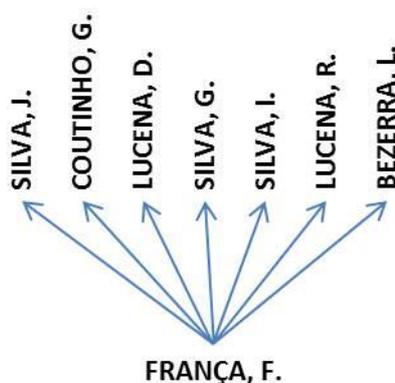
Fonte: elaboração própria – 2018.

**Grafo 7: Árvore genealógica de SILVA, F. (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**



Fonte: elaboração própria – 2018.

**Grafo 8: Árvore genealógica de FRANÇA, F. (netos acadêmicos de Francisca Arruda Ramalho).**



Fonte: elaboração própria – 2018.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa biográfica desvelada neste artigo, sobre a genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, descreve seu papel histórico desempenhado nos seus 37 anos de magistério superior, quanto à dinâmica pessoal e coletiva no desenvolvimento das suas atividades científicas e quanto ao seu contributo científico e profissional para as áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Julga-se que foi alcançado o objetivo deste artigo de caracterizar a genealogia acadêmica da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho, de modo a identificar a sua herança intelectual na relação entre orientadora-orientados-orientados, até o segundo nível (filhos e netos acadêmicos), a partir da pós-graduação *stricto sensu* em Biblioteconomia e Ciência da Informação com reflexo na formação graduada em Biblioteconomia e Arquivologia.

A utilização de grafos de redes sociais se demonstrou uma técnica interessante para análise visual de como ocorreu a propagação do conhecimento da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho enquanto orientadora. A representação das árvores de genealogia acadêmica no formato de grafos forneceu de forma hierárquica e estruturada todo o histórico de orientações, facilitando a visualização e análise da relação orientadora-orientados-orientados.

Considera-se que foi possível identificar a inserção de orientados (filhos acadêmicos) da Professora Emérita Francisca Arruda Ramalho nas profissões de Bibliotecário, Arquivista e Professor, evidenciando a continuidade do conhecimento transmitido durante a formação de mestrado para novos graduados (netos acadêmicos).

Diante do objetivo e das limitações deste artigo, propomos como sugestões para pesquisas futuras, o uso de outras variáveis para a caracterização da genealogia acadêmica, como sexo, idade, colaboração em produção científica entre orientador-orientando, tempo de orientação e a influência da genealogia acadêmica nas avaliações dos cursos de graduação e nas avaliações quadrienais dos programas de pós-graduação *stricto sensu* pela CAPES.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. A.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Memórias Cotidianas de Francielly. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1979.



Artigo submetido em 10-11-2018 – Aceito em 30-03-2019

BARROSO, E. P. Memória e Biografia: as representações de uma guerrilheira no período da Ditadura Militar Brasileira. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 96-115, jan./jun. 2015.

BOURDIEU, P. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CÓRDULA, A. C. C.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Políbio Alves: o fascínio do vivido na perspectiva de uma escrita de si, fragmentos de uma pesquisa. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 44-57, 2015.

COSTA, L. F. [Carta] 23 mar. 2011, João Pessoa [para] ALBUQUERQUE, G. C., João Pessoa. 7f. Proposição de outorga de título honorífico de Professora Emérita a Francisca Arruda Ramalho.

COSTA, L. F. et al. A Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPB: entrevista com a professora Francisca Arruda Ramalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 147-155, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/3964/3149>. Acesso em: 12 jun. 2018.

COSTA, L. F.; SUAIDEN, E. J. Pela História das Ciências da Informação do Brasil: proposição e concessão do Título Honorífico de Professora Emérita da Universidade Federal da Paraíba a Francisca Arruda Ramalho. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 204-217, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/441/377>. Acesso em: 12 jun. 2018.

DAMACENO, R. J. P.; MENA-CHALCO, J. P. **O rastro acadêmico do professor Cesar Lattes**. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jesus\\_Mena-Chalco/publication/321159589\\_O\\_rastro\\_academico\\_do\\_Professor\\_Cesar\\_Lattes/links/5a1386dca6fdcc717b569125/O-rastro-academico-do-Professor-Cesar-Lattes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jesus_Mena-Chalco/publication/321159589_O_rastro_academico_do_Professor_Cesar_Lattes/links/5a1386dca6fdcc717b569125/O-rastro-academico-do-Professor-Cesar-Lattes.pdf). Acesso em: 22 mar. 2018.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação orientador-orientando: o conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 24, n. 3, maio/jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-86502009000300001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-86502009000300001&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 11 jun. 2018.

HILÁRIO, C. M.; CASTANHA, R. G.; GRÁCIO, M. C. C. A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da Matemática no Brasil. **Revista Guillermo de Ockham**, Bogotá, v. 15, n. 2, abr. 2017. Disponível em: <http://revistas.usb.edu.co/index.php/GuillermoOckham/article/view/3053>. Acesso em: 11 jun. 2018.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MIYAHARA, E. K. **Genealogia Acadêmica Lattes**. 2011. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.



Artigo submetido em 10-11-2018 – Aceito em 30-03-2019

MOREIRA, T. H. J.; DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Uma estratégia baseada em árvores genealógicas científicas para visualização da relação orientador-orientado In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <http://www.ebbc.inf.br/ebbc5/index.php/main/download/91>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MOREIRA, T. H. J. et al. Genealogia Científica: uma análise hierárquica de pesquisadores orientadores. SIMPÓSIO DE MECÂNICA COMPUTACIONAL, 11., 2014, Juiz de Fora. **Anais...**, Juiz de Fora: ABMEC, 2014. Disponível em: [http://www.ufjf.br/simmec-emmcomp-2014/files/2014/05/simmec-emmcomp-2014\\_submission\\_129.pdf](http://www.ufjf.br/simmec-emmcomp-2014/files/2014/05/simmec-emmcomp-2014_submission_129.pdf). Acesso em: 12 jun. 2018.

RAMALHO, F. A. **Currículo do sistema Currículo Lattes**. [Brasília], 12 jun. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2921704301324831>. Acesso em: 12 jun. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, C.; FIALHO, J.; SARAGOÇA, J. (Coords.). **Iniciação à análise de redes sociais: casos práticos e procedimentos com UCINET**. Lisboa: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, S.A, 2013.

SOUZA, L. M. T. **Eu devia estar contente: a trajetória de Raul Santos Seixas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2011.

SUGIMOTO, C. R. Academic genealogy. In: CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R. (Eds.). **Beyond bibliometrics: harnessing multidimensional indicators at scholarly impact**. Cambridge: MIT Press, 2014.

TUESTA, E. F. et al. Análise temporal da relação orientador-orientado: um estudo de caso sobre a produtividade dos pesquisadores doutores da área de ciência da computação. In: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING, 1., 2012, **Anais...** Curitiba: UFPR, 2012. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/brasnam/2012/0011.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

**FRANCISCA ARRUDA RAMALHO, LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE:  
ACADEMIC GENEALOGY OF THE PROFESSOR EMERITUS OF THE FEDERAL UNIVERSITY  
OF PARAÍBA**

**Abstract:** *This paper aims to characterize the academic genealogy of the Professor Emeritus Francisca Arruda Ramalho in the area of Librarianship and Information Science, in order to identify her intellectual heritage in the relationship of orientation in the second level (academic son and grandson). It is characterized as a descriptive research of qualitative methodological approach with quantitative contribution. Data collection took place through the use of the Curriculum Lattes. Social network analysis is used through the elaboration of graphs on the orientation collaborations at the masters levels, regarding the academic sons, and at the undergraduate levels, as for the academic grandsons. It analyzes results of the insertion of oriented students (academic sons) by the Professor Emeritus Francisca Arruda Ramalho in the professions of Librarians and Archivists and in the teaching of higher education, evidencing the continuity of the knowledge transmitted during the masters training for the theirs new graduates (academic grandsons).*

**Keywords:** *Academic genealogy; Librarianship; Information Science; Francisca Arruda Ramalho.*

